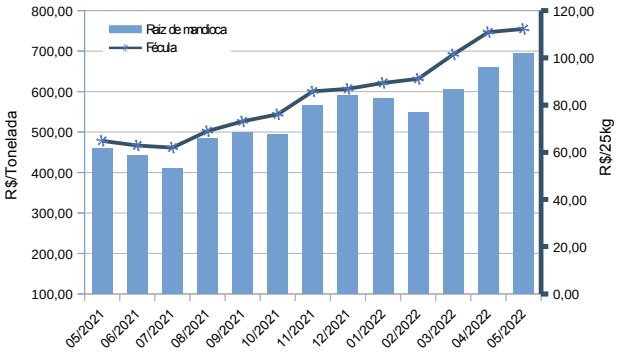
EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

A ocorrência de temperaturas mais baixas nos meses de abril e maio começaram a favorecer a maior concentração de amido nas raízes. Houve acréscimo de 3,1% em relação a abril/22, média de 489,90 g (em balança hidrostática de 5 kg). Porém o teor médio ainda não atingiu os níveis observados no ano anterior, quando no mesmo período o rendimento médio era da ordem de 565,04 g. No início do período a oferta foi um pouco prejudicada pelas chuvas, estabilizando-se após a segunda semana. De forma geral, o preço do amido não sofreu oscilações no decorrer do mês, média de R$ 1,41, para pagamento à vista (alta de 1,86%).

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Preço médio coletado		
Período	Raiz de mandioca (T)[1]	Fécula de mandioca (25 kg)[2]
02 a 06/05/22	673,60	113,30
09 a 13/05/22	687,86	112,50
16 a 20/05/22	698,17	111,85
23 a 27/05/22	699,17	111,90
30/05 a 03/06/22	707,17	111,65
Média	693,19	112,24

Fonte: CONAB/Siagro

[1]preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.
[2]preço de venda da indústria

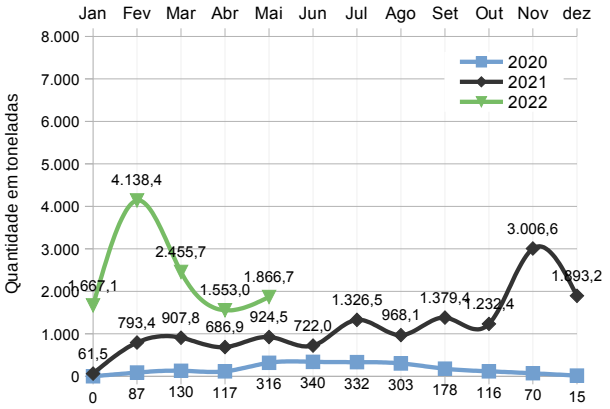
Raiz de mandioca: O valor médio nominal recebido pelos mandiocultores à vista no período foi R$ 693,19/ton, representando aumento de 5,25% em relação a abril. Esse incremento ocorreu devido a melhoria no rendimento médio em amido, cujos ganhos foram mais significativos e se sustentaram no terceiro decêndio.

Fécula de mandioca: A demanda voltou a apresentar melhora ao longo do período. Com a crescente melhora no rendimento da extração do amido, as indústrias ampliaram suas margens de negociação, reduzindo a pressão sobre o preço da fécula. Ainda assim o produto registrou alta de 1,22% em relação a abril, com valor médio de R$112,24/sc 25 kg (FOB fecularia).

Farinha de mandioca: o saco de 50 kg foi negociado pelas farinheiras a um valor médio de R$162,00, aumento de 8,0% em relação ao mês anterior. O preço da raiz estabilizado em patamares elevados contribuiu para a alta, assim como a demanda muito aquecida, principalmente por compradores da região Sudeste (MG e ES) e por municípios do sul do MS.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/60379, acesso em 14/06/2022.

Mato Grosso do Sul liderou as exportações da fécula de mandioca produzida no Brasil no mês de maio, representando 53,5% das vendas, seguido por Paraná e São Paulo, com 27,8% e 16,8%, respectivamente. O valor representa aumento de 20,2% em relação à abril, sendo superior ao dobro das vendas realizadas em abril/2021. Os Estados Unidos destacaram-se como principal país importador, consumindo 43,5% da fécula exportada pelo MS, seguido por Paraguai (33,2%) e Colômbia (9 %).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

As operações de plantio tiveram início na maioria das regiões produtivas. O indicativo é de recuperação de algumas áreas, devido principalmente ao bom preço da raiz e à rusticidade da planta, muito resistente a seca e ao frio. Em relação ao clima, a previsão para o trimestre junho-julho-agosto indica redução de chuvas da ordem de 40 a 50% em relação a média histórica para o MS, devido ao fenômeno La Niña. Para o sul do estado, as chuvas devem variar entre 200 a 300 mm. (Fonte: Cemtec/Semagro – Previsão Climática).